

# Ricupero: “Abutres torcem pelo pior”

Ex-ministro da Fazenda diz que a economia brasileira não está deteriorada para sofrer especulação com o dólar

SÔNIA ARARIPE

O maior perigo para a economia brasileira não promete vir das consequências do confronto bélico sobre o ritmo de crescimento do comércio internacional, mas da tensão que poderá ser provocada pelo mercado financeiro internacional. O alerta é do ex-ministro da Fazenda e embaixador Rubens Ricupero, secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad).

“A economia brasileira não está, de forma alguma, deteriorada para ter essa especulação no dólar. Há abutres torcendo pelo pior, apenas esperando a hora de fazer um ataque”, adverte Ricupero. Em entrevista ao *Jornal do Brasil*, por telefone, de Genebra, onde vive, o ex-ministro revelou que está muito preocupado com a contaminação das expectativas econômicas brasileiras.

**Superávit** – O diplomata fria que é muito importante, por exemplo, o esforço do governo brasileiro de produzir um superávit primário (sem considerar os juros) nas contas públicas de quase 4% do Produto Interno Bruto (PIB). “Ninguém pode desconsiderar essa ótima performance”, diz.

Ricupero faz questão de deixar claro que, quanto a esse seu temor, expressa sua opinião pessoal e não como secretário-geral da Unctad. Trocando em miúdos, o ex-ministro da Fazenda teme que, diante de uma piora do cenário da Argentina, por exemplo, grandes especuladores financeiros “voem” para cima da economia brasileira. E aí, mesmo que o quadro econômico de nosso país não tenha sido efetivamente contaminado, seria deflagrado um “efeito dominó”.

**Novo empréstimo** – Uma saída para evitar esse risco, na



Arquivo JB

*Rubens Ricupero se diz otimista e acredita que já em 2002 economia global começa a dar sinais de recuperação de atividade*

opinião do economista, pode ser a negociação de um novo empréstimo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), algo como um colchão de amortização para ser usado em caso de emergência.

“Se a situação se agravar, poderá ser necessário que os governos americano e de países industrializados, além dos organismos multilaterais, como o FMI, tenham a compreensão dessa situação particular do Brasil. Qualquer problema que o Brasil venha a so-

frer será um problema sistêmico”, explica Ricupero.

**Xadrez** – O ex-ministro lembra que o Brasil hoje não é mais um jogador secundário no “xadrez” econômico e político internacional. Esse é um dos temas do seu próximo livro, que chegará às prateleiras até o fim deste mês, “O Brasil e o dilema da globalização”, pela Editora Senac. “Se acontecer algo no Brasil, terá um efeito parecido com o de um atentado terrorista”, prevê Ricupero.

Por enquanto, como não hou-

ve uma mudança brusca no cenário argentino, o ex-ministro concorda com o governo que não vê necessidade de mais um empréstimo do FMI. No entanto, com a experiência de quem já ocupou o cargo de comandante da economia brasileira e é especialista em relações internacionais, Ricupero chama a atenção que é preciso ter muito cuidado.

**Especulação** – “Estamos falando de um mercado financeiro traíçoeiro e perverso”, reforça o diplomata. Ele frisa que

boa parte da especulação contra o Brasil vem justamente de brasileiros com contas no exterior, disfarçados em fundos de investimentos. “Eles sabem da vulnerabilidade do país, devido à grande necessidade de recursos para financiamento e ficam torcendo pelo pior”, diz.

Segundo dados recentes do Institute of International Finance, dirigido por bancos privados, o fluxo de capital privado para os países emergentes, como o Brasil, promete cair de US\$ 167 bi-

lhões no ano passado para pouco mais de US\$ 100 bilhões este ano, ou, mais precisamente, US\$ 106 bilhões.

**Exportação** – No auge da “onda” de recursos que desembocava em países emergentes, esse fluxo chegou a US\$ 336 bilhões em 1996. “Nunca mais veremos isso”, explica Ricupero. O melhor caminho para reduzir a vulnerabilidade externa brasileira, na avaliação do economista, é mesmo a trilha do aumento das exportações. O embaixador elogia a atuação do novo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o também diplomata Sérgio Amaral. “Conheço-o muito bem. Ele é o homem certo para a função, com a grande vantagem de ser um interlocutor próximo do presidente Fernando Henrique”, avalia Ricupero.

Sérgio Amaral foi o braço direito de Ricupero em três ocasiões – na embaixada brasileira de Washington, no Ministério da Fazenda e na representação diplomática brasileira em Genebra. O ex-ministro da Fazenda concorda que é preciso priorizar alguns setores, mirar em alvos principais para tentar agilizar as vendas para o mercado internacional.

O problema, lamenta Ricupero, é que essa estratégia leva tempo e, infelizmente, começou no momento errado. “O momento certo para começar a traçar essa estratégia era há uns dois anos, para tentarmos pegar uma carona no fortíssimo crescimento do comércio internacional em 2000 que foi de quase 13%”, diz. Este ano, o crescimento esperado para o comércio global é de apenas 3% ou 3,5%. Para 2002, diante dos atentados terroristas do mês passado e da ação contra o terror, fica difícil prever qual será o comportamento do comércio internacional.